

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

SOLANGE MARCOS PASSOS

MÍDIA TELEVISIVA: A TV ESCOLA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

CURITIBA

2011

SOLANGE MARCOS PASSOS

MÍDIA TELEVISIVA: A TV ESCOLA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina de Metodologia de Pesquisa Científica como requisito parcial para aprovação no curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Mídias Integradas na Educação, Coordenação de Integração de Políticas de Educação a Distância da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Profa..Ms. Janice Parizotto

CURITIBA

2011

RESUMO

A proposta descreve o trabalho de pesquisa sobre o tema TV Escola e a capacitação de professores, buscando conhecer se a influência da TV Escola na Formação de Professores, mostrando o modelo metodológico e desta formação investigando se esta provoca transformação na postura dos educadores. Esta pesquisa foi realizada por questionário, aplicado a vinte professores em exercício no município de São João do Caiuá-PR, na Escola Municipal Maria Cernaki, Ensino Fundamental de 1º ao 5º Ano, NRE – Núcleo Regional de Paranaíba-PR. O objetivo da proposta buscou identificar se os professores participam de capacitações através da TV Escola e o que pensam dela. Analisar a influência da TV Escola na formação dos professores pesquisados e se a mesma provocam mudanças de comportamento nos profissionais que a utilizam. Apresentar-se-á um pouco da história da TV Escola desde sua projeção até hoje; refletindo sobre a formação dos professores oferecida através desse programa; pesquisa junto aos professores do Ensino fundamental de 1º ao 5º ano se os mesmos já fizeram capacitação via TV Escola e se há influência em sua prática pedagógica, apresentar e analisar os resultados levantados.

Palavras-Chave: TV Escola, Formação, Metodologia, Prática, Aprendizagem

SUMÁRIO

<u>MÍDIA TELEVISIVA: A TV ESCOLA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....</u>	<u>1</u>
<u>MÍDIA TELEVISIVA: A TV ESCOLA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....</u>	<u>3</u>
RESUMO.....	4
1 INTRODUÇÃO.....	6
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	8
2.1 PERCURSOS DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA (EAD) NO BRASIL.....	8
2.2 A TV ESCOLA NO PARANÁ.....	9
2.3 CONHECENDO O PROGRAMA TV ESCOLA.....	12
2.4 TV ESCOLA.....	13
3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	17
3.2 ANÁLISES DOS RESULTADOS DA PESQUISA.....	18
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS.....	35
ANEXO.....	37

1 INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea vive constantes transformações principalmente pelo número excessivo de informações que são produzidas a cada instante. De certa forma isso é um complicador no exercício da profissão do magistério, pois os professores precisam estudar e freqüentar curso e se capacitar frequentemente para não ficarem desatualizados no seu fazer educacional diário.

A formação continuada de professores é uma temática que exige constante atenção de maneira a contribuir para a melhoria da qualidade educacional de nossas escolas. Muitas ações que visam essa melhoria vem sendo implementadas por meio de políticas governamentais de formação continuada, tanto pelo governo federal quanto estadual. Uma dessas ações é o Programa TV Escola que está em vigor desde 1996.

O programa TV Escola foi concebido e coordenado pelo MEC por meio da Secretaria da Educação a Distância (SEED) tendo como objetivo a capacitação, o aperfeiçoamento e a atualização dos educadores da rede pública.

A programação da TV Escola tem como função principal a formação do professor da educação básica e é dividida por áreas do conhecimento (Matemática, Língua Portuguesa, Ciências, História, Geografia, Educação Física e Artes) e temas transversais (Ética, Pluralidade Cultural, Saúde, Meio Ambiente e Orientação Sexual).

Os programas exibidos e fornecidos pela TV Escola são de produção tanto nacional quanto internacional, logo, não há um padrão de programas, são exibidos desde aulas práticas até documentários internacionais. Mas Será que a TV Escola dá conta de capacitar os professores e eles gostam desse modelo de capacitação, essas capacitações têm provocado transformações na postura dos educadores?

Como a educação à distância tem se destacado como alternativa metodológica num contexto de grandes avanços tecnológicos, o Programa TV Escola foi implantado pelo governo federal com o intuito de adentrar as escolas públicas, a fim de auxiliar o professor em sua formação e capacitação e também enriquecer com vídeos educativos as atividades em sala de aula.

Tentando entender um pouco sobre essas capacitações se fará a pesquisa de campo que será realizada através de questionário aplicado com vinte professores em exercício no município de São João do Caiuá-PR, na Escola Municipal Maria Cernaki, Ensino Fundamental de 1º ao 5º Ano, pertencente ao NRE – Núcleo Regional de Paranaíba-PR, abordando o tema TV Escola e a capacitação dos professores, procurando saber se a TV Escola na sua Formação de Professores apresenta um modelo que provoque a transformação na postura dos educadores. Objetivando saber se eles participaram de capacitações através da TV Escola e o que pensam dela; Analisar também a influência da TV Escola na formação desses professores do ensino fundamental e se a mesma consegue provocar mudanças de comportamento dos profissionais que o utilizam.

Apresentar-se-á um pouco da história da TV Escola desde sua projeção até hoje; refletindo sobre a formação dos professores oferecida através desse programa; pesquisar junto aos professores do Ensino fundamental de 1º ao 5º ano se os mesmos já fizeram essa capacitação via TV Escola e se isso influenciou em sua prática pedagógica e apresentar os resultados levantados.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 PERCURSOS DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA (EAD) NO BRASIL

Há tempos a educação a distância vem sendo utilizada no mundo inteiro, visando atingir objetivos diversos e um público alvo bastante expressivo. Suas origens remontam à educação por correspondência, iniciada no século XVIII, conhecendo largo desenvolvimento a partir de meados do século XIX, até chegar aos dias atuais utilizando a multimídia (Nunes, 1994, p.03).

Tal evolução iniciou-se com material impresso chegando até os simuladores *on-line* em redes de computadores, avançando em direção à comunicação instantânea de dados do tipo voz-imagem via satélite. São formas que possibilitam grande interação entre o aluno e o centro produtor de EaD, utilizando a inteligência artificial ou mesmo a comunicação instantânea.

Do início do século XX até a Segunda Guerra Mundial, várias experiências foram desenvolvidas com o intuito de melhorar as metodologias aplicadas ao ensino por correspondência e que, depois, foram fortemente influenciadas pela introdução dos novos meios de comunicação de massa.

Porém, o verdadeiro salto ocorreu a partir de meados dos anos 60, com a institucionalização de várias ações nos campos da educação secundária e superior, começando pela Europa (principalmente na França e na Inglaterra) e expandindo-se para os demais continentes (Landim, 1997).

No Brasil, com a fundação do Instituto Rádio-Monitor, em 1939, e depois do Instituto Universal Brasileiro, em 1941, várias experiências foram iniciadas e levadas a termo com relativo sucesso. Dentre as primeiras experiências de maior destaque, encontra-se a criação do MEB – Movimento de Educação de Base –, cuja preocupação básica era alfabetizar e apoiar os primeiros passos da educação de milhares de jovens e adultos por intermédio das escolas radiofônicas, especialmente nas regiões Norte e Nordeste do Brasil (Nunes, 1994).

A utilização integrada dos meios de comunicação eletrônicos e impressos

pode ser bastante útil na criação das modalidades de curso necessárias para que se dê um salto qualitativo na educação a distância e continuada. A Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), em seu artigo 80, incentiva todas as modalidades de educação a distância e continuada, em todos os níveis.

2.2 A TV ESCOLA NO PARANÁ

A TV Escola no Paraná possui dentro da sede do CETEPAR _ Centro de Excelência Educacional do Paraná, uma equipe especializada com a responsabilidade de organizar, apoiar e disseminar o uso desta tecnologia, contando também, com uma equipe de coordenadores regionais distribuídos nos NRE _ Núcleos Regionais de Educação_ no Estado.

De acordo com o Manual de Operacionalização da TV Escola no Paraná (s.d, p.03) há no Paraná uma equipe de profissionais capacitados para desenvolver um bom trabalho em conjunto em todas as instâncias do Sistema Público de Educação.

A estrutura central da TV Escola no Estado é composta por um coordenador estadual, um supervisor estadual e uma equipe técnica de apoio, sendo que cada um desempenha funções distintas.

O coordenador estadual da TV Escola era uma pessoa do Centro de Excelência em Tecnologia Educacional do Paraná _ CETEPAR, diretamente responsável pela dinamização, acompanhamento e avaliação do Programa no Estado do Paraná. Cabe ao coordenador analisar e emitir parecer dos projetos dos cursos ofertados pela TV Escola; compatibilizar as inscrições existentes no planejamento com o relatório final do curso; programar encontros e cursos com os coordenadores regionais dos NRE's (Núcleos Regionais de Educação) e os orientadores de educação a distância; orientar, otimizar e avaliar o processo ensino-aprendizagem junto aos coordenadores regionais de educação a distância; programar viagens de supervisão aos telepostos ou telessalas; enviar os boletins das séries ao setor gráfico para impressão e distribuí-los via malotes SEED/PR e via notes; receber, analisar e enviar dados, avaliações e relatórios para a Coordenação Nacional (Brasília) e TVE _ Rio de Janeiro; divulgar as teleconferências aos

Departamentos da SEED/PR e NRE's; acompanhar, avaliar e coletar os dados das teleconferências realizadas no Estado do Paraná; participar de eventos para sensibilização e divulgação da programação da TV Escola.

O supervisor estadual da CETEPAR é o responsável pelo apoio da coordenação estadual da TV Escola. É sua função auxiliar a coordenação estadual no desenvolvimento de suas ações; definir, junto à coordenação estadual, os NRE's e municípios para realizar a supervisão estadual e municipal; fazer viagens periódicas de supervisão aos municípios onde estão localizadas as coordenações regionais, telepostos e telessalas; organizar um relatório, relatando à coordenação estadual da TV Escola, o resultado obtido na supervisão.

A TV Escola conta também com uma equipe técnica de apoio à coordenação estadual que controla a situação dos kits tecnológicos através de programas de acompanhamento informatizado; controla, mantém e alimenta o programa de acompanhamento da utilização da TV Escola com dados quadrimestrais; emite os relatórios e os gráficos dos programas informatizados de acompanhamento; controla a estimativa de cursos através de programas informatizados; controla o cadastro de telepostos e orientadores através de programas informatizados.

O coordenador regional de educação a distância é o elemento diretamente responsável pela dinamização, acompanhamento e avaliação do programa TV Escola em seu Núcleo Regional de Educação. É sua atribuição divulgar a programação da TV Escola e das teleconferências; supervisionar a instalação e funcionamento do teleposto/telessala; acompanhar in loco o desempenho dos orientadores de educação a distância; organizar e preparar grupos de estudos de telealunos para participar da interatividade no programa Um Salto para o Futuro; distribuir boletins ou outros materiais referentes a TV Escola; promover encontros de aprofundamento com os orientadores de educação a distância; fazer reuniões com os orientadores de educação a distância para orientação e avaliação do processo ensino-aprendizagem; enviar dados, avaliações e relatórios para a coordenação estadual observando os prazos estipulados.

Outro profissional que integra o projeto de estruturação da TV Escola no estado é o diretor do estabelecimento de ensino. Ele é considerado o elemento responsável pela implantação da programação TV Escola/ Salto para o Futuro em

seu estabelecimento de ensino.

Cabe ao diretor coordenar a utilização adequada dos programas veiculados pela TV Escola; zelar pela segurança, preservação e manutenção dos kits tecnológicos; oferecer condições para a organização da videoteca; inserir no Projeto Pedagógico da Unidade Escolar, ações referentes à utilização da programação da TV Escola; promover, em reuniões pedagógicas, análises e discussões sobre os programas veiculados; supervisionar o funcionamento da telessala, acompanhando in loco o desempenho do orientador de educação a distância; fazer cumprir a carga horária prevista para o desenvolvimento do curso; garantir a aquisição de fitas para o acervo da escola. Como já abordamos o papel do diretor na TV Escola abordaremos também à luz de um referencial teórico que é importante para o processo educacional, pois, conforme veiculado na Revista Gestão em Rede, do CONSED - Conselho Nacional de Secretários de Educação, veículo de comunicação do Projeto Renageste - Rede Nacional de Referência em Gestão Escolar:

O diretor - cidadão, educador e político - é a pessoa de maior importância e de maior influência individual numa escola. Ele é responsável por todas as atividades na escola e pelas atividades que ocorrem ao seu redor e afetam diretamente o trabalho escolar.

É sua liderança que dá o tom das atividades escolares que cria um clima para aprendizagem, o nível de profissionalismo e a atitude dos professores e dos alunos. O diretor é, ainda, o principal elo entre a escola e a comunidade [...]

A experiência demonstra que se a escola é vibrante, inovadora, centrada no aluno, se tem boa reputação na sociedade, se os alunos têm melhor desempenho que suas potencialidades permitem, se o pessoal trabalha com "garra", é quase certo que a chave do sucesso está na liderança do seu diretor (CONSED, apud CARVALHO, 2005, p.163.)

Entra em cena aqui outro elemento considerado peça-chave pela SEED/PR na operacionalização da TV Escola no Estado, é o orientador de educação a distância esse orientador é o elemento responsável pelo programa Um Salto para o Futuro junto à escola, devendo ser formado em Curso Superior, preferencialmente Pedagogia, com experiência docente, demonstrando facilidade de comunicação, dinamização e bom relacionamento. Tem como atribuições identificar e participar de eventos de capacitação contínua; planejar, orientar e dinamizar a aprendizagem na telessala; conhecer, dinamizar e divulgar as metodologias específicas do curso de educação a distância, entre outras.

2.3 CONHECENDO O PROGRAMA TV ESCOLA

Com o objetivo de melhorar a qualidade do ensino na escola pública por meio da educação a distância, a partir de programas de aperfeiçoamento para os professores, o MEC lançou, em 04 de setembro de 1995, o Programa TV Escola, que passou a operar definitivamente a partir de 04 de março de 1996. Este programa está voltado para a capacitação e a valorização de professores dos ensinos fundamental e médio da rede pública. Num primeiro momento, o Programa atendeu às escolas das redes pública, estadual e municipal, com mais de 250 alunos no ensino fundamental. Porém, esse número foi reduzido para 100 alunos dois meses depois de implantado o Programa. Para facultar às escolas de todo o território o acesso aos programas transmitidos pelo canal do MEC, é fornecido um *kit* tecnológico, composto por: um televisor em cores, de 20 polegadas e com controle remoto; videocassete de quatro cabeças, bivolt; um estabilizador de voltagem 2 KVA e fitas VHS de 120 minutos. Além disso, há um receptor, com controle remoto, e uma antena parabólica vazada, do tipo Focal Point, com 2,85m de diâmetro. Todo esse material é adquirido com recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), repassados às Secretarias Estaduais ou Municipais de Educação.

A Secretaria de Educação a Distância (SEED), com base na constatação de que os materiais impressos são recursos altamente motivadores para o uso do Programa TV Escola, desenvolveu a Revista TV Escola, o Guia de Programação, os Cadernos da TV Escola e a Grade da Programação. O Guia de Programação tem o objetivo de facilitar a consulta e o uso dos vídeos transmitidos pelo TV Escola. Os Cadernos da TV Escola objetivam o aprofundamento dos temas apresentados, enriquecendo o processo de aprendizagem proposto pela programação e estimulando o professor a se apropriar de diferentes fontes de informação. Esses Cadernos são apresentados em forma de apostilas e servem de apoio ao trabalho com os vídeos destinados à capacitação dos professores, contando com 96 páginas que trazem indicações de diversos vídeos. (Revista TV Escola, 1998).

Outro material impresso de grande importância é o cartaz com a grade da programação, que é distribuído para todas as escolas das redes estadual e municipal e vem encartado na Revista TV Escola. Ele traz informações sobre os

dias, os horários e o tempo de duração dos programas, contribuindo para que as escolas se organizem para as gravações dos vídeos escolhidos.

Quanto à Revista TV Escola, ela é distribuída bimestralmente para as escolas integradas ao Programa. A Revista divulga diversas experiências de ensino com a TV Escola; fornece um encarte com a grade da programação bimestral; possui uma seção de 4 cartas; traz comentários sobre os destaques da programação do período; publica entrevistas com grandes conhecedores da educação a distância, além de outras matérias de interesse dos professores. Desse modo, a Revista desenvolve uma discussão pedagógica e também divulga a política educacional do governo federal. (Revista TV Escola, 1998)

Ao Programa TV Escola é atribuído o papel de ser um dos principais instrumentos de melhoria da qualidade do ensino na rede pública, possibilitando a redução das taxas de repetências e de evasão escolar.

Apesar de ter sido criado tendo como referência o ensino fundamental, observou-se desde seu início uma grande adesão por parte dos professores do ensino médio, o que provavelmente instigou a extensão da programação também para esse nível de ensino. Os programas dirigidos ao ensino médio entraram no ar a partir de outubro de 1999, com os mesmos objetivos dedicados ao ensino fundamental: capacitar e atualizar o professor da rede pública.

Outro dado bastante relevante diz respeito à constante preocupação dos responsáveis pela implementação dos programas em rever a qualidade do material impresso, buscando oferecer um produto de qualidade, o que demonstra a preocupação em aliar a televisão e o material escrito.

Segundo SADEK, (1999) "a TV Escola fez um casamento interessante entre o que é um projeto eficiente de comunicação e o que é um projeto eficiente de aprendizado ou de ensino. No entanto, os dois estão conjugados no mesmo projeto".

2.4 TV ESCOLA

Uma das estratégias para criar uma nova competência da escola é procurar estabelecer elos entre os conteúdos das diferentes áreas de conhecimento e a realidade do aluno.

A TV Escola representa um importante passo na busca dessa formação plural para nossas crianças e jovens.

Em primeiro lugar, porque é um programa voltado ao aperfeiçoamento e à formação dos professores. Se desejamos, efetivamente, oferecer um ensino de qualidade em nossas escolas precisamos começar pela formação dos professores.

Por uma razão muito simples: são as pessoas que fazem a qualidade acontecer. Uma escola equipada com tecnologia de última geração será apenas um espaço físico sofisticado se não houver professores capazes de utilizar os recursos disponíveis para ajudar o aluno a transformar informação em conhecimento.

[...] é necessário que os professores adquiriam maiores competências em relação ao desenvolvimento e implementação do currículo, pois as sociedades modernas exigem práticas de ensino que valorizem o pensamento crítico, a flexibilidade e a capacidade de questionar padrões sociais (POPKEWITZ, 1992, p.40).

Na atualidade, quando a humanidade vive o século XXI, a educação tem sido proclamada como uma das áreas-chave para enfrentar os novos desafios gerados pelas constantes evoluções sociais, científicas, econômicas e tecnológicas que estão ocorrendo cotidianamente.

As novas descobertas nos campos da ciência e da tecnologia estão sendo profundamente marcantes. Assim, os velhos paradigmas estabelecidos e postos como verdadeiros e absolutos estão sendo questionados e refletidos, provocando, dessa forma, mudanças conceituais e uma visão de mundo diversificada.

MORAES, (1998, p.115), contextualiza a situação acima assegurando que:

Uma das afirmações mais comuns hoje em dia é que o mundo está vivendo um processo de grandes transformações profundas e aceleradas _ tudo se modifica a cada dia. Tal processo é condicionado por inúmeros fatores, entre eles, os avanços científicos que multiplicam as informações, distribuem o conhecimento, influenciam sistemas políticos, econômicos e sociais, presentes e futuros. Inúmeras mudanças estão ocorrendo não apenas no contexto mundial e nas sociedades atuais, mas também nos ambientes de trabalho e nos negócios, nos indivíduos e nas organizações.

Diante disso, existe uma necessidade imperiosa de investir na formação de professores, pois são muitas as novas aprendizagens a serem incorporadas no

exercício do magistério.

No Brasil, com a aprovação da LDBEN nº 9394/96 sancionada em 1996, suscitou na comunidade acadêmica uma grande discussão acerca da formação dos professores que prestam serviço nos diversos níveis de ensino. “O final da década de noventa assistiu a um debate caloroso a respeito da formação dos professores, relacionado com a implementação das reformulações apresentadas pela nova Lei de Diretrizes e Bases (LDB)” (SCHEIBE, 2000, p.10).

Com a aprovação da LDB nº 9394/96, os artigos 67 e 80 passaram a tratar da formação dos professores no país. O artigo 67 refere-se à formação contínua dos professores em serviço, “II - aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim”. O artigo 80 introduz um elemento novo para a formação de professores no cenário educacional brasileiro, a educação a distância, “O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada”.

A exigência posta pela lei, preconizando o constante aperfeiçoamento profissional para o professor e trouxe à baila a discussão sobre a introdução de projetos mediados pela tecnologia, abrindo, dessa forma, lacunas para a introdução de um elemento ainda pouco conhecido pelos educadores brasileiros, que era a educação a distância (EAD).

Diferentes iniciativas foram pensadas na área governamental com a intenção de ofertar aos professores da rede pública de ensino de todo o país formação continuada, dentre elas esta a TV Escola, projeto de educação a distância com alcance em todo o território brasileiro, chancelado pelo MEC.

Criada pelo Governo Federal em 1996, a TV Escola é considerada um projeto estratégico de educação à distância, com o objetivo de promover capacitação contínua dos professores em serviço.

De acordo com Cury (2000, p.51):

Pelo art. 67 da LDB, os sistemas devem promover a valorização dos profissionais da educação. Esses devem ter obrigatoriamente, formação superior para lecionar nos quatro últimos anos do ensino fundamental e no ensino médio e, preferencialmente, o mesmo nível para atuar na educação infantil e nos quatro primeiros anos do ensino fundamental.

De acordo com LIMA (2004. p.4), “(...) hoje, experimentamos um momento social onde o professor é objeto de inúmeros projetos e ações governamentais que buscam seu aperfeiçoamento em termos de formação, todos com investimentos públicos”.

A opção em estudar a formação do professor, focalizando os processos de formação contínua, surgiu da busca por respostas de natureza pessoal e profissional, bem como, tentando contribuir de forma efetiva para a melhoria da qualidade da educação brasileira, principalmente no que se refere à formação teórico-prática do professor, suas condições de trabalho e de salários. A realidade indica que os professores “não conseguem estudar, recapacitar-se, ou seja, manter o sentido da aprendizagem permanente” (DEMO, 1997, p.7).

O lançamento da TV Escola abriu espaço para discussão sobre o uso da tecnologia na formação contínua do professor. Esse fato chamou a atenção de alguns pesquisadores que estudou esse projeto sob diferentes aspectos.

A esse respeito HIDALGO (1999, p. 89) teceu em sua pesquisa a consideração de que o projeto foi implantado em todo o território nacional como possibilidade de ampliação dos recursos de aprimoramento profissional dos professores e, ao mesmo tempo, de enriquecimento do universo de aprendizagem dos alunos dentro do espaço escolar. Vale destacar que a TV Escola é uma realidade presente em muitas escolas de todas as regiões do país que possuem em suas instalações, por vezes, kit tecnológico recebido do Governo Federal.

Os estudos feitos por CASTRO (1998, p. 84) a respeito da contribuição desse projeto na mudança das práticas docentes revelaram que não ocorreram mudanças substantivas na prática pedagógica do professor, mas que abriu a possibilidade da TV Escola firmar-se como provedora de cursos de formação contínua para os docentes em serviço. Parece sensato, então, não desprezar esse potencial, pois parece haver indicações de uma receptividade da TV Escola na comunidade docente, enquanto via de formação contínua acessível e rápida.

Também é preciso levar em conta o que afirma MORAN (1994, p.3) quando diz que o ensino a distância ainda é um processo de aprendizagem complexo e demorado, que necessita de pessoas com mentalidade aberta e que se disponham a experimentar a avaliar formas de ensino-aprendizagem.

Posteriormente será realizada pesquisa de campo para saber diretamente dos professores que fizeram capacitação via TV Escola sobre o que pensam a respeito e como aproveitam tais capacitações em suas práticas de sala de aulas.

3 RELATO DO OBJETO DE PESQUISA

A presente pesquisa foi implementada com vinte professores em exercício no Município de São João do Caiuá-PR, na Escola Municipal Maria Cernaki, Ensino Fundamental de 1º ao 5º Ano, NRE – Núcleo Regional de Paranavaí-PR.

3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O projeto foi desenvolvido através de pesquisa bibliográfica e pesquisa de Campo com aplicação de questionário, tendo questões objetivas, numa mostra de vinte professores da Escola Municipal Maria Cernak, Ensino fundamental de 1º ao 5º Ano, buscando informações sobre o assunto e pesquisado se o Programa TV Escola consegue provocar mudanças positivas na qualidade do ensino por elas oferecido, em face do papel que o Programa desempenha na formação continuada, tanto na capacitação permanente dos professores municipais, como em sua utilização como recurso didático em sala de aula. Para tanto, foram obedecidas as seguintes etapas de trabalho: a realização de uma pesquisa bibliográfica; o levantamento da estimativa da amostra; a definição do material utilizado para a coleta dos dados; a elaboração de questionários; e finalmente, a análise dos dados obtidos durante a pesquisa.

Para conhecer melhor o Programa TV Escola, buscaram-se referências em artigos da Revista TV Escola, em materiais impressos distribuídos pelo MEC, tais como o Guia de programação, os Cadernos da TV Escola e a Grade de programação, e também em documentos governamentais, como leis, decretos e resoluções. Os *sites* do MEC também serviram como material de consulta.

Para compor o *corpus* desta pesquisa, recorreu-se a Escola Municipal Maria

Cernaki, Ensino Fundamental de 1º ao 5º ano, de São João do Caiuá-PR que utilizam os programas do TV Escola, a fim de realizar um levantamento que possibilitasse avaliação objetiva, concisa e criticamente o uso do Programa tanto como formação continuada quanto como recurso didático em sala de aula.

A população estudada constituir-se-á de vinte professores para compor a pesquisa. Os dados serão coletados por meio de questionários.

O cronograma de estudos, desse trabalho, iniciaram em julho com o levantamento Bibliográfico, indo até dezembro, com a pesquisa de campo de outubro a novembro, análise dos dados novembro e dezembro e a conclusão em dezembro.

3.2 ANÁLISES DOS RESULTADOS DA PESQUISA

Os dados obtidos na pesquisa de campo sobre o programa TV Escola através de questionário serão apresentados por meio dos gráficos dos dados levantados. O trabalho teve como objetivo pesquisar sobre a influência da TV Escola na formação de professores do ensino fundamental e se a mesma consegue provocar mudanças de comportamento dos profissionais que o utilizam em sua prática pedagógica.

Resultado do questionário aplicado aos professores da Escola Municipal Maria Cernak, Ensino Fundamental, com uma amostra de resposta do questionário aplicados a 20 professores, no período de outubro a dezembro de 2010. Lembrando que o questionário foi pré-testado com 5 professores e após teste, aplicado a todos os professores da escola.

A primeira questão verifica se os professores sabem da existência do programa TV Escola em seu estabelecimento de ensino conforme verificamos no gráfico 1.

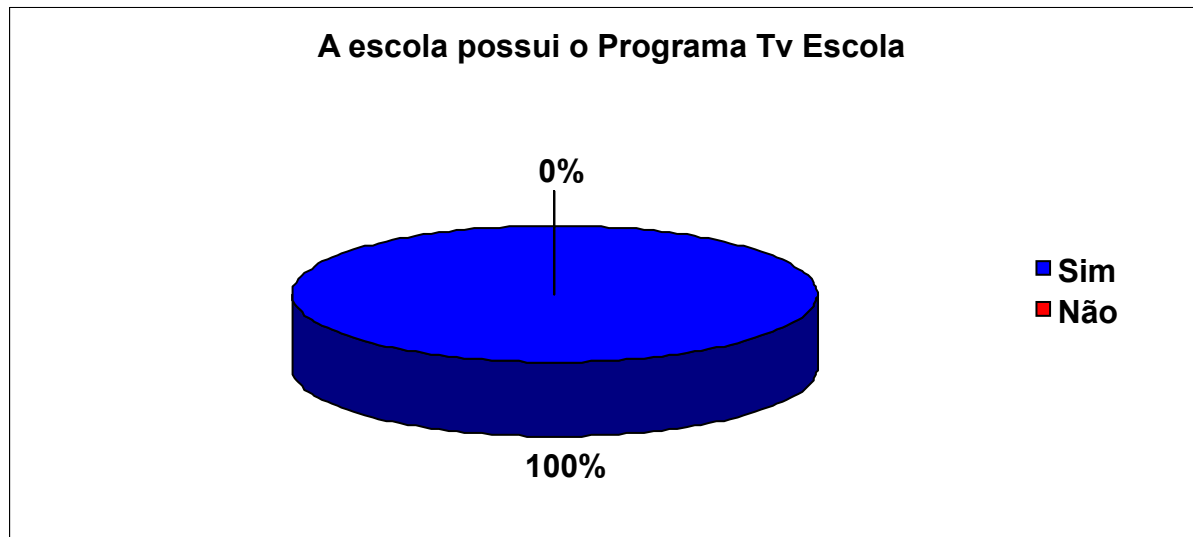


GRÁFICO 1 – O PROGRAMA TV ESCOLA
FONTE: A autora,(2010).

Foi possível constatar que a Escola Municipal Maria Cernak, possui o Programa TV Escola, 100% dos Professores responderam sim, comprovando a presença do Programa na escola e também o conhecimento da existência deste no estabelecimento em que lecionam.

A segunda questão trata da utilização do programa pelos professores conforme mostra o gráfico 2.

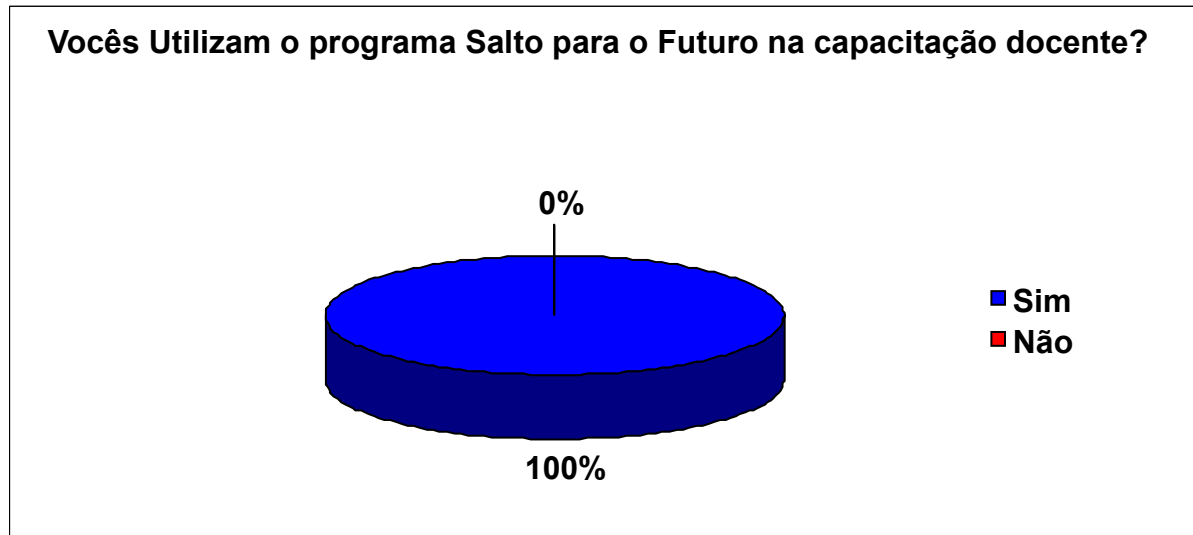


GRÁFICO 2 – UTILIZAÇÃO DO PROGRAMA SALTO PARA O FUTURO
FONTE: A autora (2010).

Quando questionados se utilizam o Salto para o Futuro na capacitação docente, conforme mostra o gráfico 100% afirmaram ter utilizado.

A terceira questão trata de como utilizam o Salto para o Futuro na capacitação docente numero se o utilizam semanalmente, mensalmente ou nunca usam conforme se vê no gráfico 3.

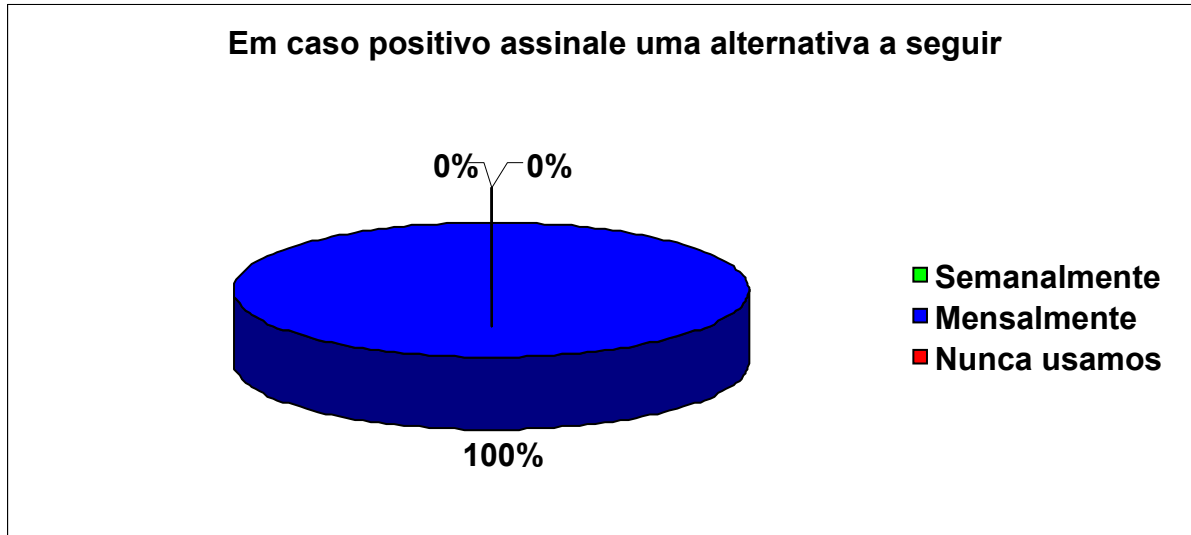


GRÁFICO 3 – ASSINALANDO SOBRE A FREQUENCIA DO USO
FONTE: A autora (2010).

Analisando as respostas, como mostra o Gráfico 3, constatou-se que 100 % dos professores utilizam o Salto para o Futuro mensalmente em sua capacitação o mesmo implementa ações que contribuem para que o professor seja capaz de construir, no seu local de trabalho, as condições necessárias e propícias à mudança da atual prática pedagógica. Capacitando, atualizando e aperfeiçoando professores da Escola Municipal Maria Cernak, oportunizando momentos de discussões, reflexões sobre mudanças sociais, tecnológica e suas implicações na educação, gerando a necessidade de formação ao longo da vida.

A quarta questão vai tratar se o professor faz uso do programa ou Vídeos da TV Escola em sala de aula. Estes dados podem ser verificados no gráfico 4.



GRÁFICO 4 - UTILIZAÇÃO DO PROGRAMA TV ESCOLA EM SALA DE AULA
FONTE: A autora (2010).

Na sua grande maioria os professores utilizam tecnologias para enriquecer suas aulas, como vídeo do TV Escola. 85% utilizam no seu dia-a-dia em sala de aula vídeos da TV Escola variando seu dia-a-dia nas aulas, já 15% não utilizam esses recursos em seu planejamento, usar o ambiente com seus recursos de integração de mídias é uma maneira de agregar valor ao processo de disseminação da informação veiculada pela TV Escola.

Na medida em que os professores se qualificam para o uso dos vídeos das tecnologias no currículo da escola, acredita-se que pode contribuir para a incorporação do Programa TV Escola no projeto pedagógico de uma forma mais acessível e simplificada.

A quinta questão nos mostra a frequência que utilizam os recursos do TV Escola em sala de aula como os vídeos e o programa e o gráfico 5 apresenta isso.

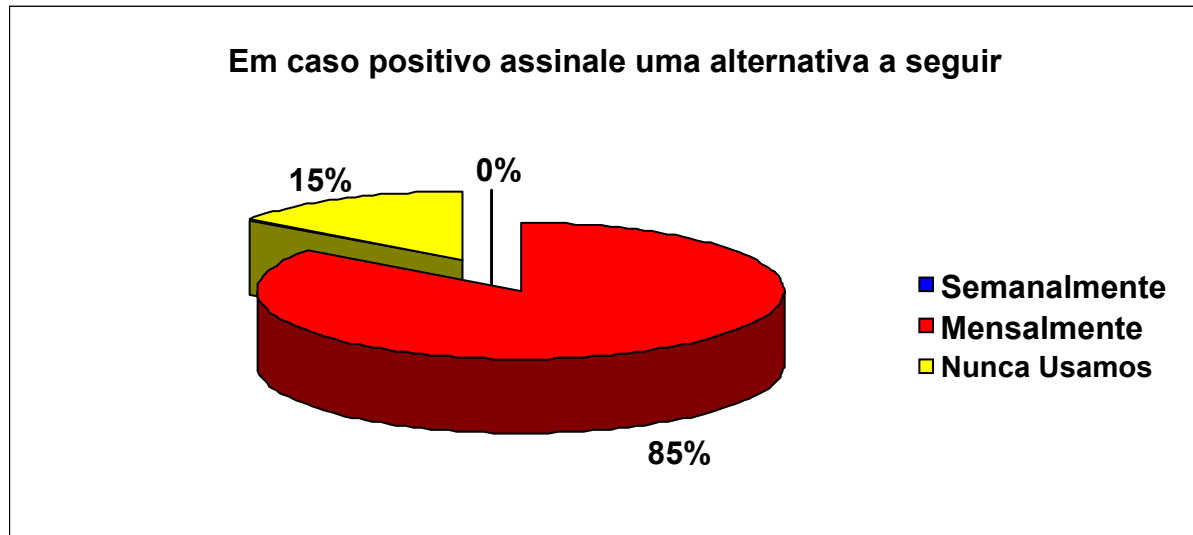


GRÁFICO 5 – ASSINALANDO A FREQUENCIA DO USO EM SALA
FONTE: A autora (2010).

A partir das respostas, 85% dos professores responderam que utilizam mensalmente enquanto 15% responderam que nunca usaram e 0% utiliza semanalmente, conforme o Gráfico 5.

Na sexta questão, verifica-se o que impede os professores a utilizarem o Programa TV Escola já que o mesmo tem toda a instalação fazendo com que apontem as dificuldades desse acesso. O gráfico 6 mostra a análise referente a esta questão.

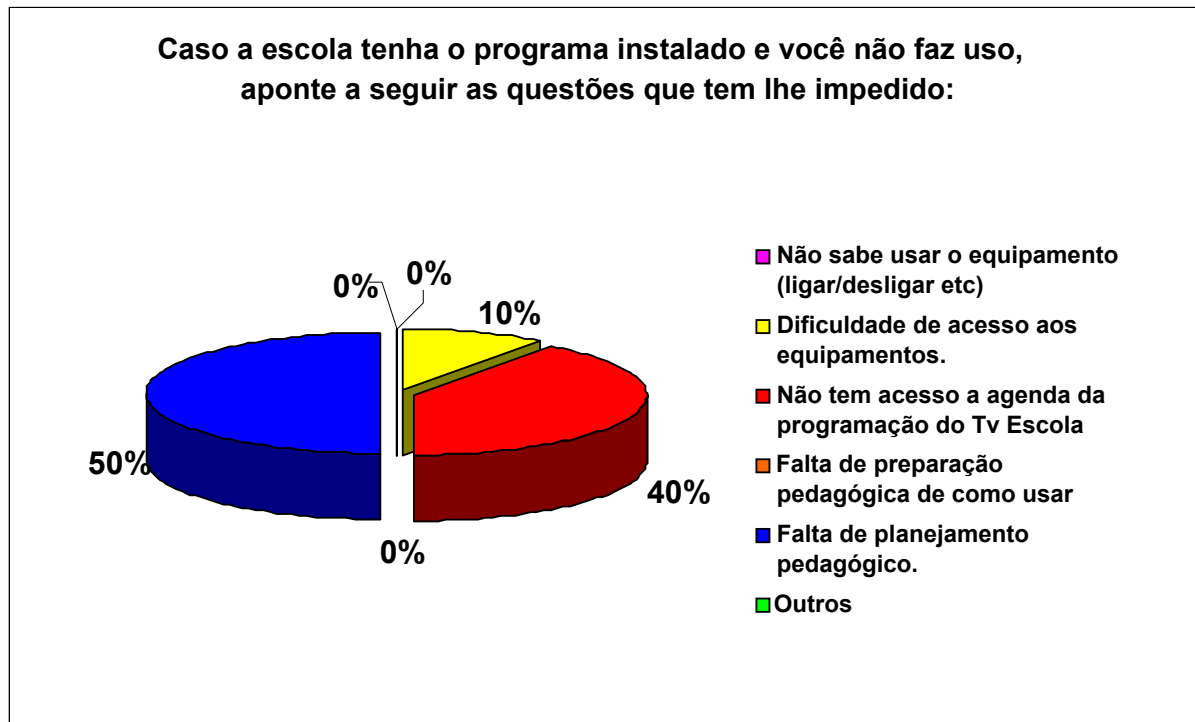


GRÁFICO 6 – APONTAR QUESTÕES QUE IMPEDEM O USO DO PROGRAMA
 FONTE: A autora (2010).

Analisando as respostas dos professores verificamos que 10% tem dificuldade em acessar os equipamentos, 40% alega não ter acesso a agenda da programação do TV Escola e 50% cobra a falta de planejamento pedagógico, esse percentual pede auxílio para melhorar o uso da programação.

Na questão sete verifica-se o que seria necessário para a utilização mais freqüente da TV Escola nas aulas dadas e pode-se observar isso no gráfico 7.

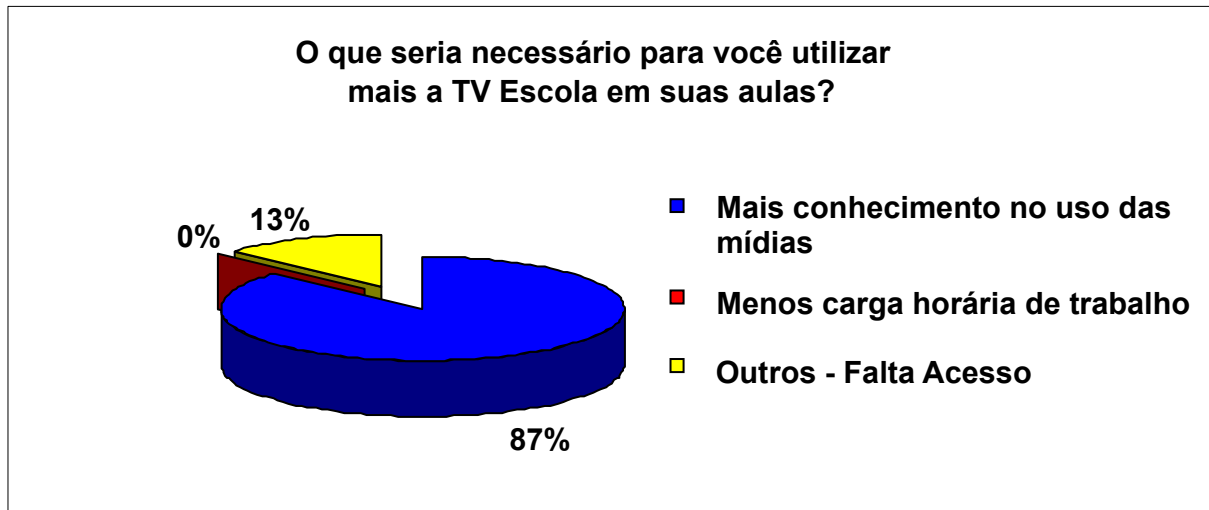


GRÁFICO 7 – O QUE É NECESSÁRIO PARA O USAR MAIS A TV ESCOLA
FONTE: A autora (2010).

Verificando as respostas dos professores 13% dizem que seria necessário ter acesso a programação e 87% necessitam de mais conhecimento no uso das mídias para utilizarem mais a TV Escola em suas aulas. Já tivemos 0% quanto a ter menor carga horária de trabalho o que demonstra que estão satisfeitas com a carga de trabalho que tem.

Na questão oito os professores darão sua opinião quanto a relevância da TV Escola para a prática pedagógica deles onde analisa-se os dados obtidos com o gráfico 8.

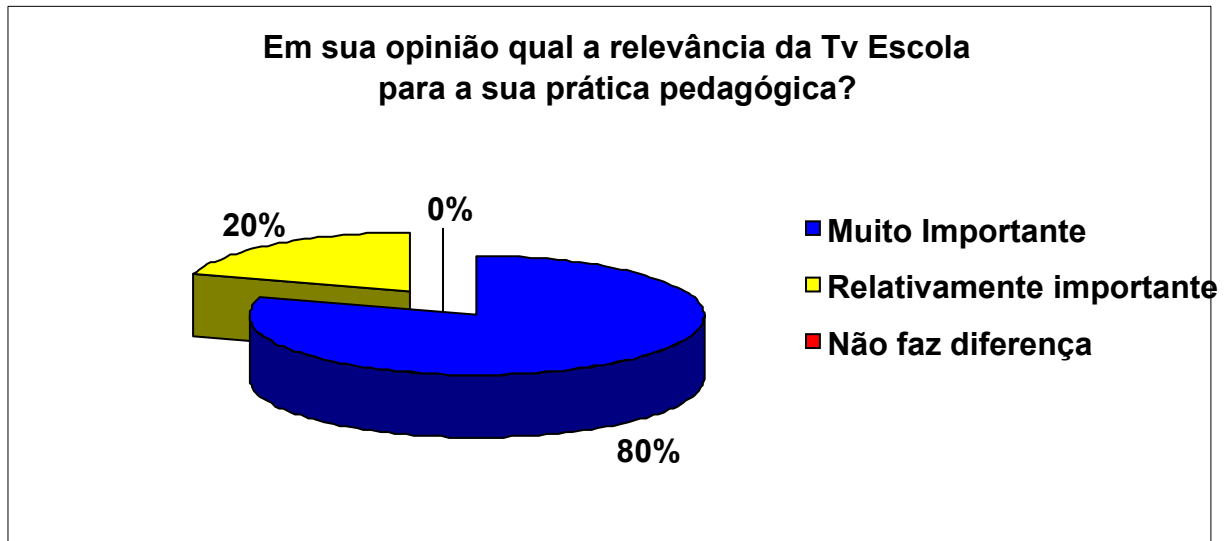


GRÁFICO 8 – RELEVÂNCIA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA.
FONTE: A autora (2010)

Pelas respostas dadas pelos professores, 20% responde que a relevância da TV Escola em sua prática pedagógica é relativamente importante enquanto 80% alega grande importância dessa programação em suas práticas pedagógicas. Enquanto que 0% não faz diferença.

Na questão nove o professor respondera com base em sua vivência se o Programa TV Escola enquanto recurso, se auxilia as atividades pedagógicas em sala de aula. Mostra-se estes resultados no gráfico 9.

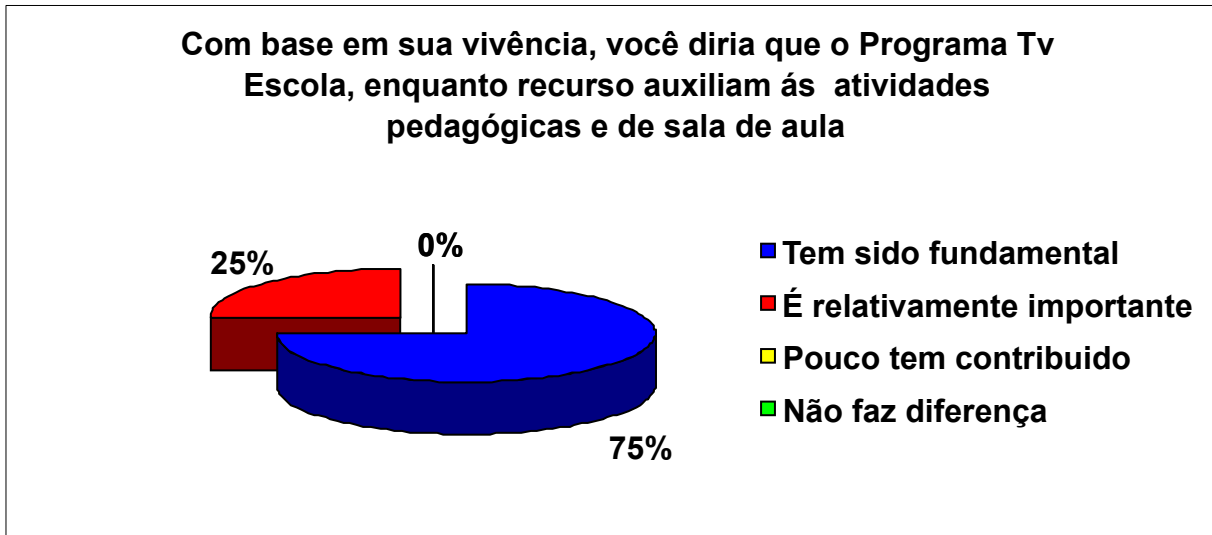


GRÁFICO 9 – TV ESCOLA ENQUANTO RECURSO AUXILIA SUA PRÁTICA EM SALA DE AULA.
 FONTE: A autora (2010)

Conforme o gráfico 9, mostra que (75%) dos professores acreditam, que o Programa TV Escola tem sido fundamental enquanto recurso auxiliando às atividades pedagógicas de sala de aula e (25%) acham o Programa relativamente importante, percebemos assim que o programa tem sido de grande valor para engrandecer e melhorar a prática pedagógica dos professores.

Observa-se pela maioria que os meios de comunicação estão cada dia mais presentes na vida dos seres humanos. Nas escolas, eles se veem cada vez mais necessários e presentes. A educação começa a utilizar os meios de comunicação e mídias como práticas pedagógicas para formar cidadãos que aprendam a viver no mundo e não pelo mundo.

Nesse intuito, o Programa TV Escola é um dos meios que se mostra aliado à prática da educação. A intenção deste Programa é propor as escolas e aos professores a valorização dos meios de comunicação e mídias na sala de aula como ferramenta de construção de realidades baseada em conteúdos de interesse dos alunos, estimulando a criatividade, o interesse, a opinião pessoal e a consciência crítica.

Na questão dez os professores responderam se o Programa TV Escola provocou mudanças em sua prática pedagógica e se apresenta nos dados no gráfico 10.

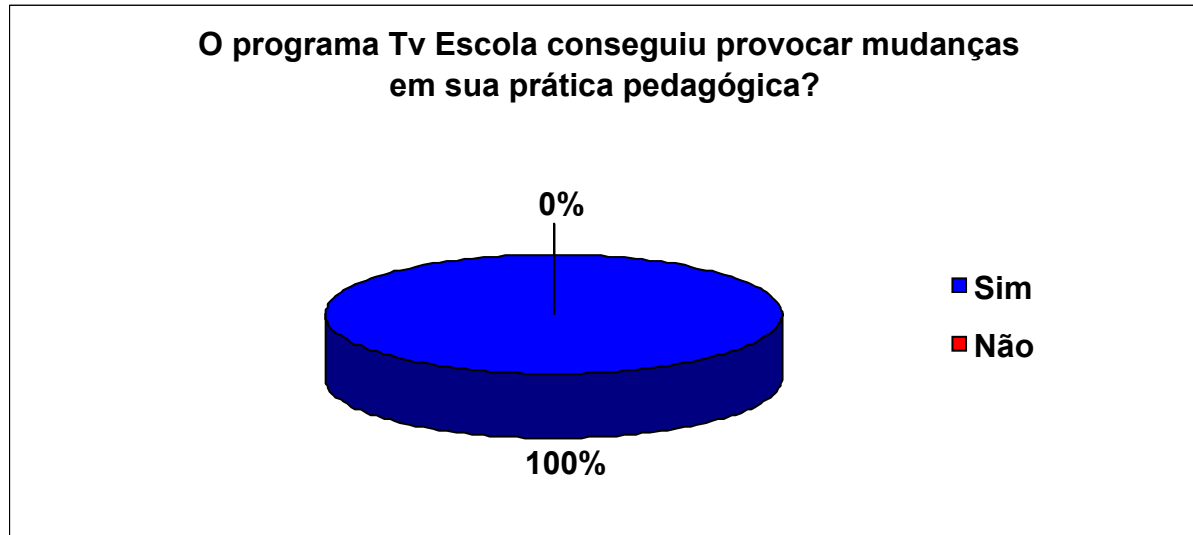


GRÁFICO 10 – O PROGRAMA TV ESCOLA CONSEGUIU PROVOCAR MUDANÇAS.
FONTE: A autora (2010)

A maioria dos professores acreditam na capacitação docente pelo Programa TV Escola já que 100% respondeu que o mesmo conseguiu mudanças em sua prática pedagógica.

Na questão onze os professores dirão se o modelo de formação que a TV Escola oferece traz uma metodologia que provoque a transformação na postura dos educandos, conforme gráfico 11 .

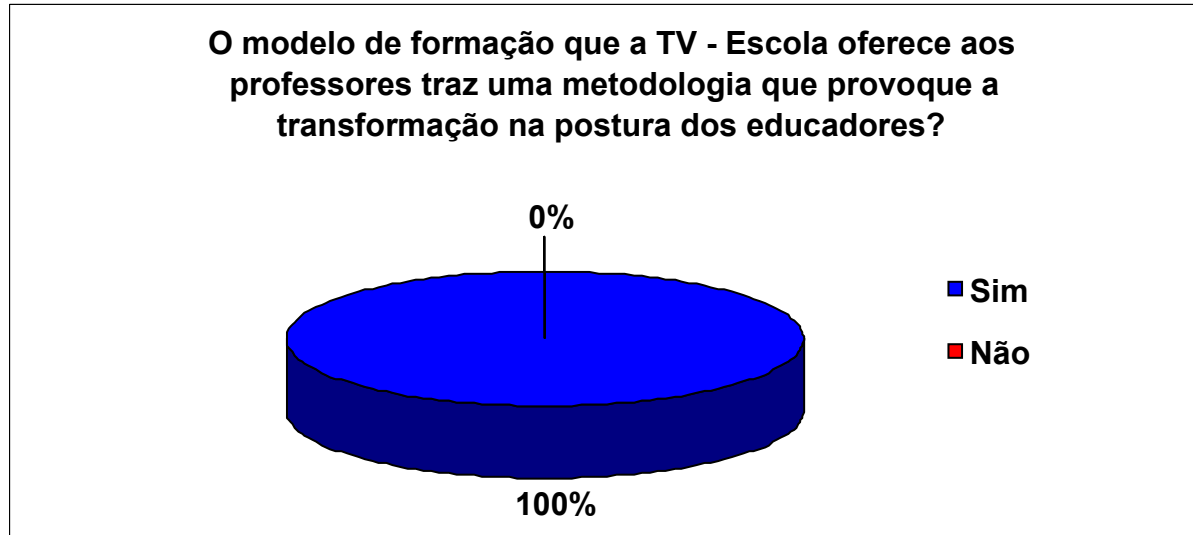


GRÁFICO 11 – O MODELO TV ESCOLA OFERECE MEDODOLOGIA QUE PROVOQUE MUDANÇA NA POSTURA DO PROFESSOR.
FONTE: A autora (2010)

O modelo de formação que a TV Escola oferece aos professores da Escola Municipal Maria Cernak, ofereceu metodologia que provocou a transformação na postura dos educandos confirmado com 100% pela resposta dos professores.

De acordo com a perspectiva formativa os professores podem agir sem levar em conta o que fazem e como fazem. Agem conforme a determinação superior e os especialistas definem. Uma das metodologias da TV Escola implica em que o professor se torne sujeito de sua própria prática, ou seja, ele próprio capaz de analisar suas atitudes. Para isso, ele precisa enxergar-se a si próprio, a fim de se perceber como professor. Todavia, a prática reflexiva não ocorre sem a oportunidade de encontro com o outro a quem se ouve e a quem se fala: os seus pares.

Nas conversas e discussões no Salto para o Futuro e também os vídeos da TV Escola significam ingredientes propiciadores do encontro consigo mesmo e com os outros. Os vídeos da TV Escola são suscitadores de reflexão, porém, os vídeos, por si só, não promovem reflexão por isso a importância das coordenadoras estarem sempre atentas a continuidade das discussões e capacitações.

A questão doze faz com que os professores definam esse modelo de formação da Tv Escola e observa-se isso no gráfico 12.

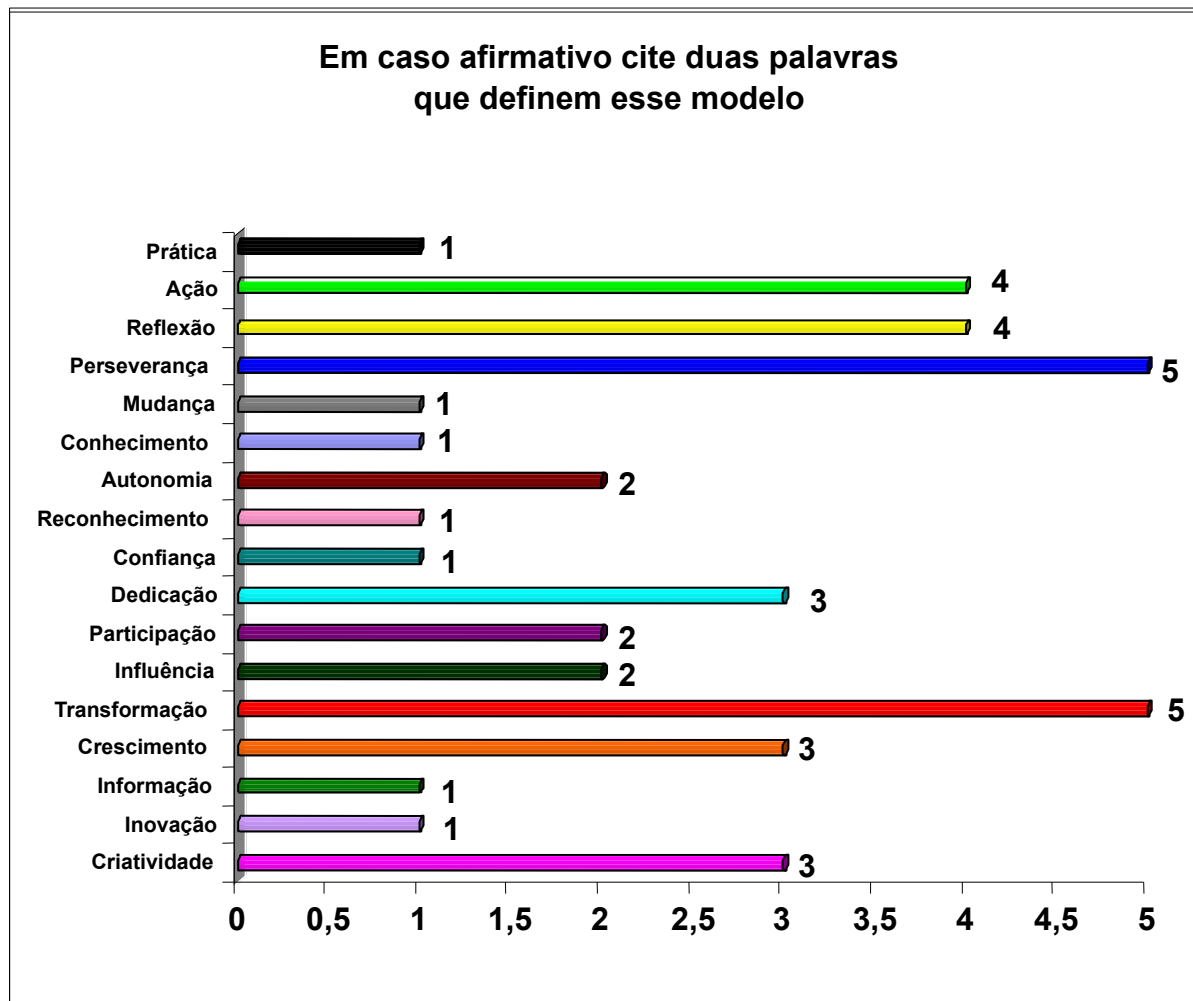


GRÁFICO 12 – CITE DUAS PALAVRAS QUE DEFINEM O MODELO DE CAPACITAÇÃO DO PROGRAMA TV ESCOLA..
 FONTE: A autora (2010)

Na maioria dos professores observou-se que as palavras que mais demonstram o modelo de formação com a programação da TV Escola foram transformação e perseverança essas são as palavras que definem esse modelo para os professores da Escola Municipal Maria Cernak, assim como as outras: ação, reflexão, dedicação, crescimento, criatividade, autonomia participação, influência, prática, mudança, conhecimento, reconhecimento, confiança, informação e inovação.

Na questão treze os professores demonstrarão quais os maiores obstáculos, no ponto de vista dos mesmos para o funcionamento do Programa TV Escola.

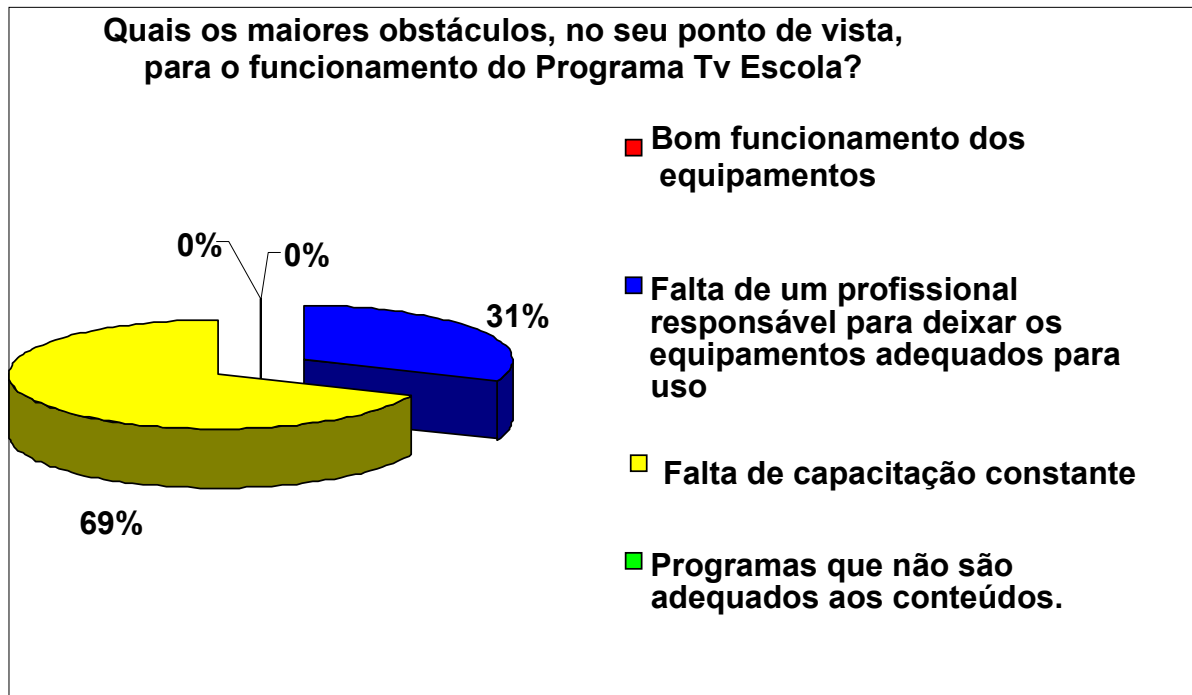


GRÁFICO 13 – QUAIS OS OBSTÁCULOS PARA O FUNCIONAMENTO DO PROGRAMA TV ESCOLA.

FONTE: A autora (2010)

O resultado dos obstáculos apontados pelos professores foram, 69% responderam que a falta de capacitação constante, 31% responderam que a falta de um profissional responsável para deixar equipamentos adequados para uso, teve 0% na resposta do bom funcionamento dos equipamentos e 0% programas que não são adequados aos conteúdos.

A educação à distância tem se destacado como alternativa metodológica num contexto de grandes avanços tecnológicos, assim o Programa TV Escola foi implantado pelo governo federal com o intuito de adentrar as escolas públicas, a fim de auxiliar o professor em sua formação e capacitação e também enriquecer com vídeos educativos as atividades em sala de aula tudo isso foi confirmado com os dados colhidos com os professores que responderam o questionário, demonstrando essa mudança.

O tema TV Escola e a capacitação dos professores que foi utilizado nessa

pesquisa, nos mostra que a TV Escola na sua Formação de Professores apresentou um modelo que provocou a transformação na postura dos educadores. Confirmou a participação deles nas capacitações através da TV Escola. Os resultados nos mostrou a influência da TV Escola na formação desses professores do ensino fundamental e que a mesma conseguiu provocar mudanças de comportamento dos profissionais que a utilizaram.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da pesquisa de campo realizada sobre formação continuada de professores com o programa TV Escola, realizada através de questionário aplicado aos 20 professores da Escola Municipal Maria Cernak, Ensino Fundamental, com amostras de resposta do questionário. Percebeu-se pelas respostas que de certa maneira a formação contribuiu para a melhoria da qualidade educacional dessa escola. Muitas ações que visam essa melhoria vem sendo implementadas por meio de políticas governamentais de formação continuada, tanto pelo governo federal quanto estadual. Uma dessas ações é o Programa TV Escola que está em vigor desde 1996.

Foi possível constatar que a Escola Municipal Maria Cernak, possui o Programa TV Escola, comprovando a presença do Programa na escola e também o conhecimento da existência deste no estabelecimento em que lecionam e que este se deu através da utilização do Salto para o Futuro na capacitação docente. Constatou-se que os professores utilizam o Salto para o Futuro mensalmente em sua capacitação e o mesmo implementa ações que contribuem para que o professor seja capaz de construir no seu local de trabalho as condições necessárias e propícias à mudança da atual prática pedagógica. Os professores utilizam também tecnologias para enriquecer suas aulas, como vídeo do TV Escola no seu dia-a-dia em sala de aula, assim como toda a programação mensal de uso. Nas conversas e discussões no Salto para o Futuro e também os vídeos da TV Escola significam ingredientes propiciadores do encontro consigo mesmo e com os outros. Os vídeos da TV Escola são suscitadores de reflexão, porém, os vídeos, por si só, não promovem reflexão por isso a importância das coordenadoras estarem sempre atentas a continuidade das discussões e capacitações.

Analisando as respostas verificamos que alguns professores alegam ter alguma dificuldade em acessar os equipamentos, não ter acesso a agenda da programação do TV Escola, cobram a falta de planejamento pedagógico e necessitam de mais conhecimento no uso das mídias, são alguns pontos levantados para melhoria do uso do Programa TV Escola mas mesmo com essas

dificuldades os professores responderam que é de grande relevância a TV Escola em sua prática pedagógica.

Demonstraram que esse modelo de formação que a TV Escola oferece aos professores da Escola Municipal Maria Cernak, ofereceu metodologia que provocou a transformação na postura dos educandos. Uma das metodologias da TV Escola implica em que o professor se torne sujeito de sua própria prática, ou seja, ele próprio capaz de analisar suas atitudes. Para isso, ele precisa enxergar-se a si próprio, a fim de se perceber como professor.

Os obstáculos apontados pelos professores para melhorar ainda mais sua prática pedagógica foram a falta de capacitação constante e falta de um profissional responsável para deixar equipamentos adequados para uso.

Constatou-se que os professores acreditam na capacitação docente pelo Programa TV Escola, pois o mesmo mudou sua prática pedagógica e as palavras que mais demonstram o modelo de formação com a programação da TV Escola foram, transformação e perseverança essas são as palavras que definem esse modelo para os professores da Escola Municipal Maria Cernak, assim como as outras: ação, reflexão, dedicação, crescimento, criatividade, autonomia participação, influência, prática, mudança, conhecimento, reconhecimento, confiança, informação e inovação.

Os resultados foram repassados a direção da Escola Municipal Maria Cernaki e a mesma juntamente com as pedagogas analisaram as solicitações dos professores e disseram que farão o possível para sanar tudo que foi pedido pelos professores, principalmente a que se referem quanto a capacitação continuada a qual já serão ofertadas com o funcionamento do laboratório do Proinfo e assim dar continuidade as capacitações.

REFERÊNCIAS

- CURY, C.R.J. **Legislação Educacional Brasileira**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- DEMO, P. **Professor e Compromisso com a Aprendizagem na Nova LDB**. Discutindo a questão dos 200 dias “letivos” _ **UnB, Brasília**, outubro de 1997.
- FREIRE, P. **Ação Cultural para a Liberdade**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- FNDE - **FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO**. Programa de Apoio Tecnológico às Escolas da Rede Estadual e Municipal do Ensino Fundamental. Resolução n. 15, de 06 de junho de 1995.
- HIDALGO, L.A. **Supervisão escolar e projeto TV Escola: Um estudo na Rede Pública de Ensino Fundamental do Núcleo Regional de Educação Londrina/PR**. Dissertação de Mestrado. Marília, SP: Universidade Estadual Paulista, 1999.
- LANDIM, Claudia Maria das Mercês Paes Ferreira. **Educação à distância**:
- LIMA, C.M. **Educação a distância e TV Escola: apropriações de professores em formação contínua**. Tese de Doutorado. Campinas, SP: Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 2000.
- MEC - Ministério da Educação. **Grade de Programação – TV Escola**. 2010.
- NUNES, Ivônio Barros. Noções de Educação a distância. **Revista Educação a Distância**, Brasília, INED/CEAD. v. 3, n. 4/5, , dez. 1993/abr. 1994.
- SEED - Secretaria de Estado da Educação. **TV Escola**. Resolução n.1641/97, de 08 de maio de 1997.
- POPKEWITZ, T.S. **Profissionalização e formação de professores**: algumas notas sobre a sua história, ideologia e potencial. In: NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. Lisboa, Portugal. Publicações Dom Quixote, 1992.
- SADEK, José Roberto Neffa. **"A TV Escola do Brasil"**. In: 2 anos da TV Escola, Série de Estudos Educação a Distância, Ministério da Educação Secretaria da Educação a Distância, Brasília, 1998
- SALTO PARA O FUTURO**: Reflexões sobre a educação no próximo milênio. Brasília Ministério da Educação e do Desporto; Secretaria de Educação à Distância, 1998. 112p. (Série de Estudos Educação à Distância, v.3)
- SALTO PARA O FUTURO**: TV e Informática na Educação. Brasília : Ministério da Educação e do Desporto; Secretaria de Educação à Distância, 1998. 96p. (Série de Estudos Educação à Distância, v.6)
- SCHEIBE, L. Formação e identidade do pedagogo no Brasil. **X Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino** (ENDIPE), 2000.

TV DA ESCOLA: Avaliação nacional do programa TV Escola..: Ministério da Educação e do Desporto; Secretaria de Educação à Distância. Brasília, 1998. 56p. (Série de

ANEXO

Questionário Professor

Escola _____
 Professora _____ Formação _____
 E-mail _____ Fone: _____

1 - A escola possui o Programa TV Escola?

sim não

2 – Vocês Utilizam o programa Salto para o Futuro na capacitação docente?

sim não.

3 Em caso positivo assinale uma alternativa a seguir:

semanalmente Mensalmente Nunca usamos.

4 – Você utiliza a programação e/ou vídeo do TV Escola em sala de aula?

sim não.

5 Em caso positivo assinale uma alternativa a seguir:

semanalmente Mensalmente Nunca usam.

6 – Caso a escola tenha o programa instalado e você não faz uso, aponte a seguir as questões que tem lhe impedido:

Não sabe usar o equipamento (ligar/desligar etc)

Dificuldade de acesso aos equipamentos.

Não tem acesso a agenda da programação do TV Escola

Falta de preparação pedagógica de como usar

Falta de planejamento pedagógico.

Outros _____

7 - O que seria necessário para você utilizar mais a tv em suas aulas?

mais conhecimento no uso das mídias

- menos carga horária de trabalho
- outros

8 - Em sua opinião qual a relevância da TV Escola para a sua prática pedagógica?

- Muito Importante
- Relativamente importante
- Não faz diferença

9 - Com base em sua vivência, você diria que o Programa TV Escola, enquanto recurso auxiliam às atividades pedagógicas e de sala de aula:

- Tem sido fundamental
- É relativamente importante
- Pouco tem contribuído
- Não faz diferença

10 – O programa TV Escola conseguiu provocar mudanças em sua prática pedagógica? sim não

11 – O modelo de formação que a TV Escola oferece aos professores oferece metodologia que provoque a transformação na postura dos educadores?

- sim não

12 – Em caso afirmativo cite duas palavras que definem esse modelo

13 – Quais os maiores obstáculos, no seu ponto de vista, para o funcionamento do Programa TV Escola?

- Bom funcionamento dos equipamentos
- Falta de um profissional responsável para deixar os equipamentos adequados par auso
- Falta de capacitação constante
- Programas que não são adequados aos conteúdos.